

Informativo CEPEA

Setor Florestal – Preço da celulose fibra curta continua a cair em todos os mercados

Número 141 Setembro de 2013

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadoras Colaboradoras

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Fernanda Schwantes

Apoio Técnico

Gabriela Silva de Oliveira

Isabela Cristina Gomes Pires

Letícia Maniero Perina

Leonardo Lucas Manfio

Moacyr Silva dos Reis

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de setembro, ocorreram variações mistas nos preços dos produtos florestais nas regiões de Sorocaba, Marília e Bauru, as demais regiões do Estado de São Paulo mantiveram seus preços.

No Estado do Pará, as pranchas de algumas variedades de árvore apresentaram alta no preço do seu metro cúbico, já as pranchas, demonstraram variações mistas.

Nos mercados internacionais de celulose e papel, com exceção da celulose fibra curta, ocorreram variações positivas de preços em dólar no mês de setembro. Mesmo comportamento é verificado no mercado doméstico de papel e celulose, onde o preço lista médio da celulose fibra curta, praticado pelos produtores no Estado de São Paulo, declinou, os papéis de imprimir e escrever pouco oscilaram. No mês de setembro, as exportações de madeiras, celulose e papel caíram expressivamente.

Espécie



O Guanandi (*Calophyllum brasiliense*), também chamado de Jacareúba, é uma madeira de lei resistente e de grande aceitação, mas difícil de encontrar nos dias atuais. Essa árvore atinge de 20 a 30 metros de altura e diâmetro de 40 a 60 cm. Sua madeira é moderadamente pesada, fácil de trabalhar, de textura pouco compacta e pouco durável quando exposta.

Encontrado desde a região amazônica até o norte de Santa Catarina, principalmente na mata atlântica, tem se adaptado bem a terrenos onde outras espécies encontram

dificuldade, mesmo em terras pobres, pedregosas, rasas ou sujeitas à inundações.

O Guanandi desenvolve-se bem em temperatura média anual de 18°C (Minas Gerais) a 26°C (Pará e Amazonas), suporta geadas, desde que em baixa frequência (máximo de duas por ano). Esta árvore possui madeira moderadamente pesada (0,62 g/cm³), fácil de trabalhar, de textura pouco compacta, a qual é usada na confecção de canoas, mastros de navios e vigas, na construção civil, em obras internas, assoalhos, marcenaria e carpintaria.

Fonte: Instituto Brasileiro de Florestas

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de setembro, as regiões de Sorocaba, Marília e Bauru apresentaram variações nos preços médios dos produtos florestais *in natura* e semi-processados. Já as madeiras nativas apresentaram variação em seus preços médios somente na região de Marília. Os preços dos produtos florestais continuaram estáveis nas regiões de Itapeva e Campinas.

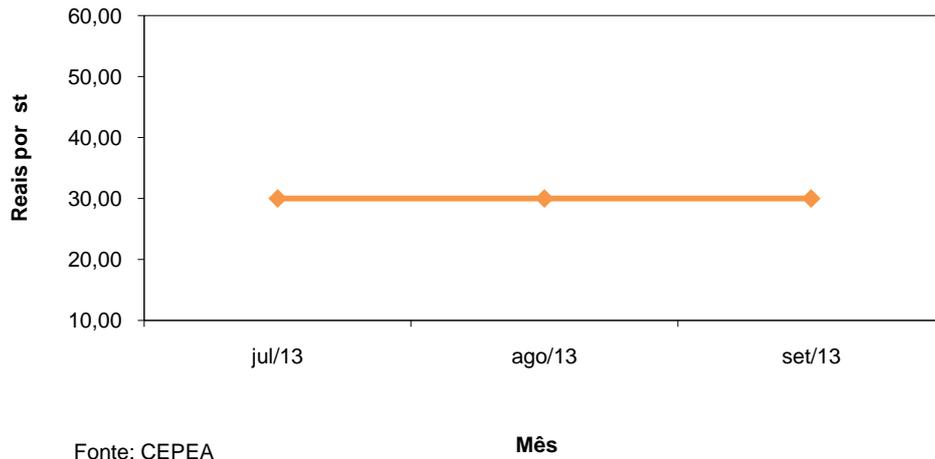
Na região de Sorocaba, o estéreo da árvore em pé para lenha apresentou queda de 1,58%. Já os preços dos seguintes produtos registraram alta: estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda (alta de 1,63%), o metro cúbico do eucalipto tipo viga (aumento em 1,40%) e o metro cúbico da prancha de eucalipto (variação positiva de 1,25%).

Na região de Bauru, o preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga valorizou-se em 5,41% em relação ao mês anterior.

Na região de Marília, os seguintes preços dos produtos florestais apresentaram variação: aumento de 4,59% no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus e alta de 7,19% no preço médio do metro cúbico da prancha de angelim pedra.

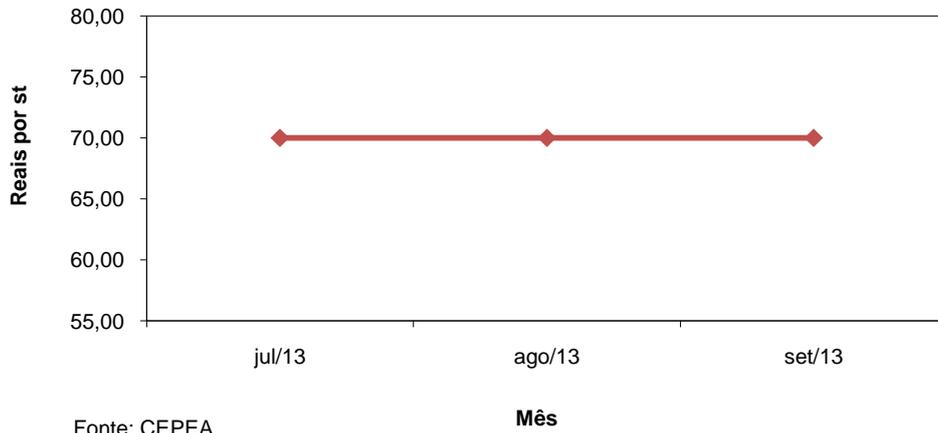
Os preços dos produtos florestais nas regiões de Itapeva e Campinas mantiveram-se estáveis.

Gráfico 1 - Preço do st do eucalipto para lenha na região de Marília



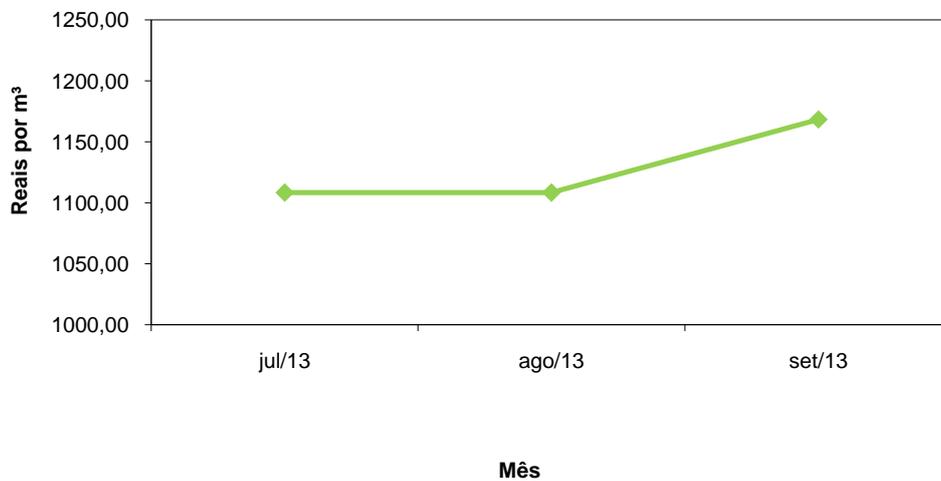
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st da tora de pinus em pé para serraria na região de Campinas



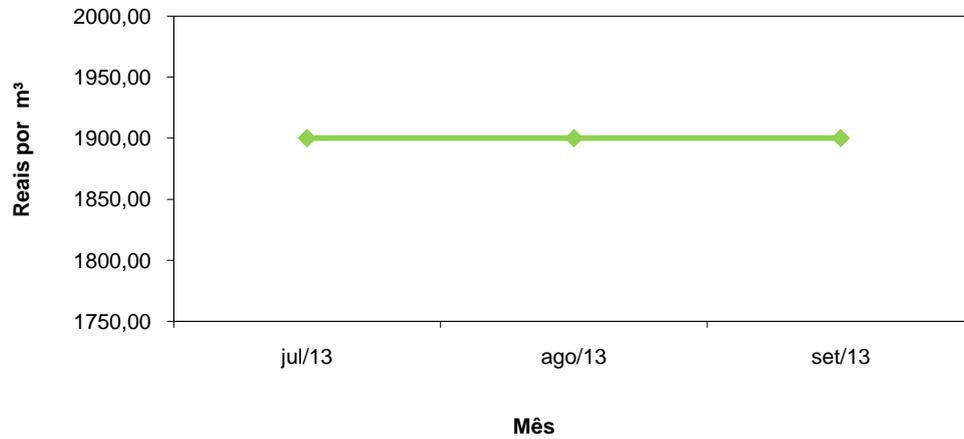
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço da viga de eucalipto (m³) na região de Bauru



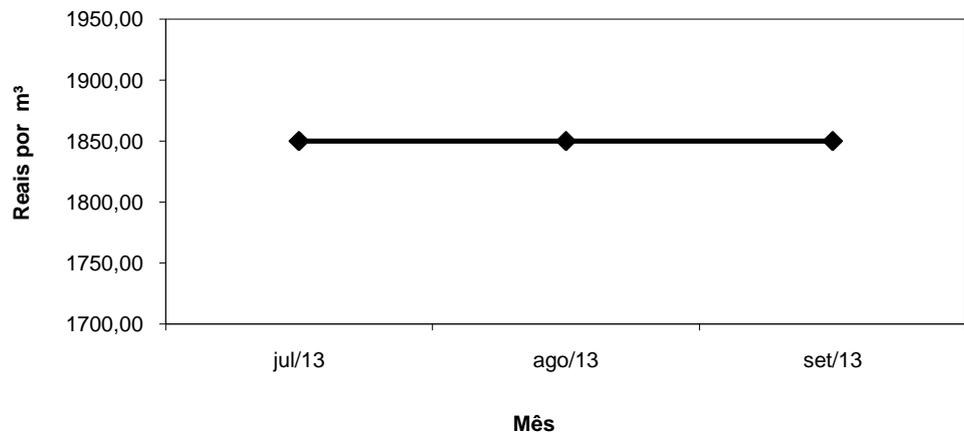
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Jatobá (m³) na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Maçaranduba (m³) na Região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

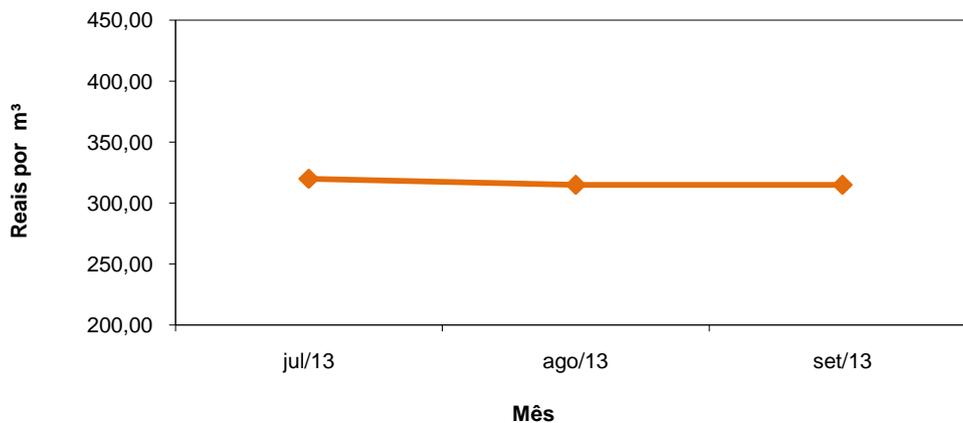
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mês de setembro, o metro cúbico das pranchas e toras de árvores nativas no estado do Pará apresentou variações na maioria dos preços médios. Algumas pranchas apresentaram elevação em seus preços médios, já as toras apresentaram variações mistas.

O preço médio do metro cúbico da prancha do Angelim Vermelho aumentou 0,93% , e do Cumaru elevou-se em 1,46% em relação ao mês de agosto .

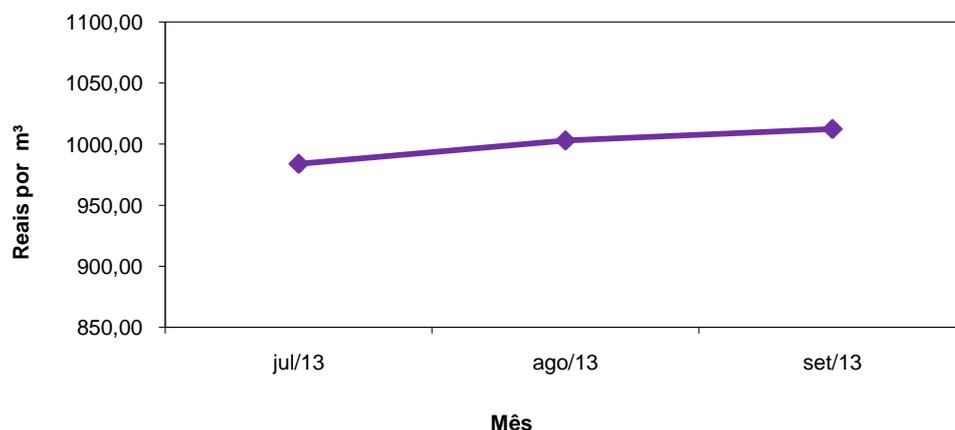
Já os preços médios do metro cúbico das toras apresentaram variação positiva de 4,72% no caso do Ipê e 1,64% para o Cumaru. Em contrapartida, o preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Vermelho registrou queda de 4,55% em relação ao mês anterior .

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Pedra



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de outubro, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores do estado de São Paulo passará para US\$ 775,29, a tonelada, apontando queda de 2,67% em relação ao mês de setembro, em que o preço lista médio da celulose de fibra curta seca foi praticado a US\$ 796,52 a tonelada (Tabela 1).

O papel offset em bobina apresentou aumento de 0,20% em seu preço médio, passando de R\$ 3.218,17 para R\$ 3.224,59 a tonelada. O papel cut size, no mês de outubro, permanece com os mesmos preços cotados em setembro, R\$ 3.278,02 a tonelada.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo Setembro e Outubro de 2013

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
set/13	Mínimo	791,11	3.059,79	2.888,00
	Médio	796,52	3.218,17	3.278,02
	Máximo	804,92	3.463,92	3.868,04
out/13	Mínimo	774,31	3.059,79	2.888,00
	Médio	775,29	3.224,59	3.278,02
	Máximo	777,24	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras, celulose e papel registradas no mês de setembro contabilizaram US\$ 734,96 milhões, queda de 11,09% com relação ao mês de agosto, que contabilizou US\$ 826,61 milhões.

No setor de celulose e papel, as exportações decresceram 12,85%, passando de US\$ 664,29 milhões em agosto para US\$ 578,95 milhões em setembro.

E no setor de madeiras, as exportações diminuíram 3,89% em relação ao mês de agosto, passando de US\$ 162,32 milhões para US\$ 156,01 milhões.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de junho a agosto de 2013

Item	Produtos	Mês		
		jun/13	jul/13	ago/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	414,26	462,85	503,6
	Papel	162,133	160,05	160,66
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	35,55	26,96	36,12
	Madeiras laminadas	2,04	3,02	2,46
	Madeiras serradas	28,77	28,88	29,14
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,07	22,75	21,23
	Painéis de fibras de madeiras	11,31	12,3	12,67
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	69,84	69,00	60,16
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	543,72	539,44
Papel		1066,00	1044,40	1039,20
Madeiras compensadas ou contraplacadas		725,01	702,19	682,39
Madeiras laminadas		1102,86	1264,38	1158,54
Madeiras serradas		593,13	601,19	589,09
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1856,73	1862,58	1845,33
Painéis de fibras de madeiras		479,83	471,15	455,19
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		392,96	431,53	597,25
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	761,9	832,65
	Papel	152,09	149,94	154,60
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	49,03	38,4	52,94
	Madeiras laminadas	1,85	2,38	2,14
	Madeiras serradas	48,5	48,05	49,47
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,81	12,21	11,50
	Painéis de fibras de madeiras	23,58	26,12	27,84
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	177,73	159,9	100,74

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mês de setembro, com exceção da celulose fibra curta, ocorreram variações positivas nos preços praticados no mercado europeu para o setor de celulose e papel.

Para os preços praticados ao longo desse mês, a tonelada de celulose fibra curta, em dólares, desvalorizou-se 0,94%, fechando o mês a US\$ 770,11. A celulose de fibra longa apresentou variação positiva, sendo cotada no final do mês a US\$ 873,40 a tonelada, valorização de 1,38% (Gráfico 8).

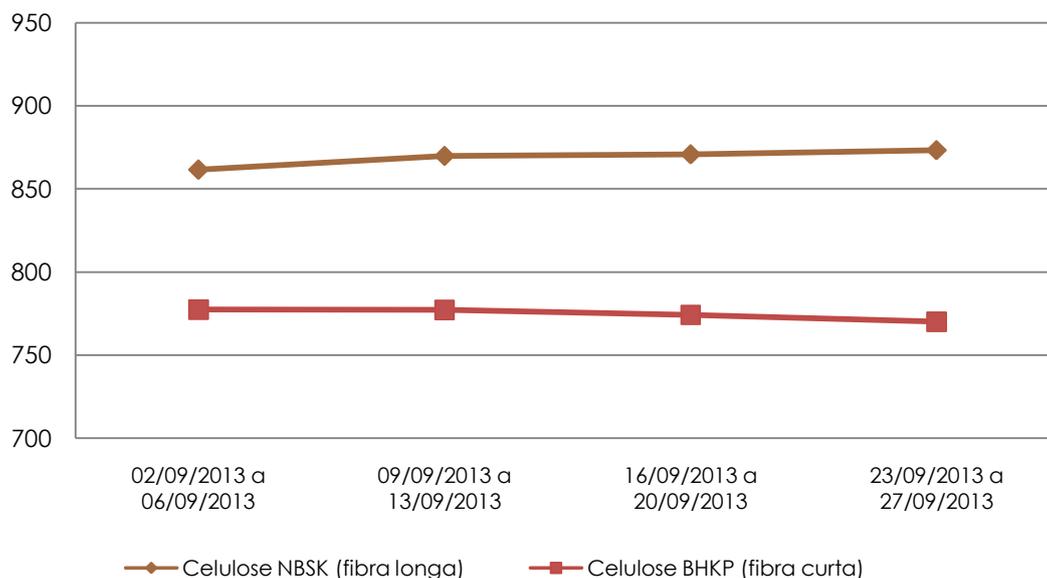
O papel jornal apresentou alta de 3,26% para o seu preço em dólar, iniciando o mês sendo cotado a US\$ 616,21 a tonelada e finalizando a US\$ 636,27.

O papel CTD WF foi cotado a US\$ 881,44 no início do mês de setembro, fechando a US\$ 905,40 a tonelada, apresentando, portanto, valorização de 2,72%.

Quanto ao papel Kraftliner, a alta foi de 2,86%. Sua tonelada foi cotada a US\$ 777,07 no início do mês e encerrou a US\$ 799,31.

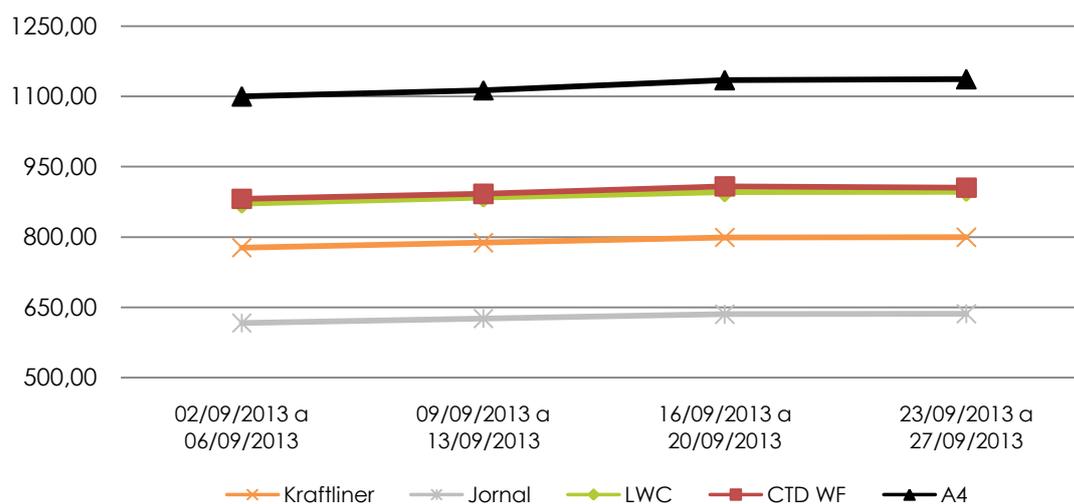
O papel A4 apresentou a maior valorização entre os produtos, fechando o mês a US\$ 1136,76 a tonelada, com aumento de 3,36%. O papel LWC também apresentou variação positiva, sua valorização foi de 2,89%, chegando ao final do mês sendo cotado a US\$ 896,47 a tonelada (Gráfico 9).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Produção e exportações brasileiras de celulose mantêm ritmo de crescimento

A Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) divulgou, no final do mês de setembro, um relatório indicativo do desempenho do setor de celulose e papel. Segundo o relatório, de janeiro a agosto de 2013, a produção de celulose somou 9,727 milhões de toneladas, elevação de 4,82% em relação ao mesmo período de 2012, no qual a produção alcançou 9,28 milhões de toneladas.

As exportações de celulose somaram 6,22 milhões de toneladas, o equivalente a 63,9% da produção nacional. Este volume de exportações representa um crescimento de 12,2% em relação às 5,54 milhões de toneladas exportadas no mesmo período de 2012. A receita de exportação de celulose correspondente a este volume totalizou US\$ 3,429 bilhões (FOB), alta de 12,1% em relação ao valor exportado no mesmo período de 2012.

O relatório destaca, ainda, que as vendas de celulose para a China somaram US\$ 1,01 bilhão no período de janeiro a agosto de 2013, o que corresponde a um crescimento de 27,1% no acumulado neste período. Segundo o Valor Econômico, a China representa o segundo maior mercado consumidor de celulose brasileira, e, aos poucos, se aproxima dos níveis de celulose comprados pela Europa, principal mercado consumidor da matéria-prima brasileira.

Fonte: Adaptado de Valor Econômico e Bracelpa

Notícias

Política Florestal

Banco do Brasil quer financiar mais florestas plantadas no âmbito do Programa ABC

O Banco do Brasil quer financiar mais florestas plantadas em todo o Brasil, com os recursos disponíveis do Programa Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC), que, este ano, tem um orçamento de R\$ 4,5 bilhões, como afirma o gerente de Agronegócios do Banco do Brasil em Goiás, João Bosco Messias Costa.

O programa ABC apoia-se em seis iniciativas que visam a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade da produção agropecuária, entre eles a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e o plantio de florestas comerciais, as quais relacionam-se diretamente ao setor florestal. Para obtenção de financiamento dentro do programa ABC, os produtores rurais devem se dirigir às agências bancárias dos municípios que residem e apresentar os projetos aos gerentes locais. O valor financiável do projeto por beneficiário é um ano-safra é de até R\$ 1 milhão, com encargos de 5% a ano.

Segundo notícia divulgada no site Painel Florestal, a política traçada pelo governo federal, por meio do Programa ABC, e que tem sido operacionalizada pelo Banco do Brasil através da concessão dos financiamentos, é voltada a atender aos protocolos internacionais que o País assinou em matéria de meio ambiente.

Fonte: Painel Florestal e Banco do Brasil.